

## REABILITAÇÃO ORAL III

14.04.2023

Patricia Andrade 600843902

Samira

CAP. 12

CIMENTAÇÃO PROVISÓRIA E DEFINITIVA

O objetivo do autor é manter saudáveis os dentes remanescentes e a saúde do tecido periodontal seja alcançada.

A quase totalidade dos trabalhos foi realizada com cimento fosfato de zinco, nos últimos anos foram substituídos sendo o mais promissor o ionômero de vidro.

O tempo de manutenção da pressão pode variar de 30 segundos a 3 minutos até que ocorra presa inicial do cimento.

- . Pressão firme e movimento rotatório;
- . Uso de martelo para assegurar o assentamento correto;
- . Uso de pequena espátula e martelo automático;
- . Uso de condensador de extremidade arredonda da e martelo manual;
- . Pedaco de madeira interposto entre coroa e dente antagonista;
- . Alívio interno das coroas com água-régia, brocas espaçadores de troqueis, etc;
- . Assentamento com instrumento pontegudo, pressão com pedaco de madeira de laranjeira e leves pancadas com martelo;
- . Evitar escoamento do cimento na superfície oclusal interna da coroa, devido ao desenvolvimento da pressão hidráulica;
- . Criação de sulcos internos de escape do cimento;
- . Uso de borracha para dique entre os dentes e pressão de mordida;
- . Uso de rolo de algodão;
- . Aplicação de pressão ou percussão;
- . Assentamento com martelo elétrico com ponta metálica em alta frequência e aplicador Medart;
- . Utilização de pincel de pêlo de camelo para aplicação do cimento às superfícies internas das coroas;
- . aplicação de vibração durante a cimentação.

A cimentação pode ser executada de maneira eficiente e com cuidados rotineiros. Se não houver erros grosseiros a variabilidade não afeta o resultado final. Pode ser dividida em cimentação provisória e cimentação definitiva.

Indicações cimentação provisória

A cimentação provisória da prótese parcial fixa definitiva está indicada para qualquer prótese, pelas seguintes razões

- . Permite avaliação dos tecidos periodontais, principalmente no que se refere à pressão no epitélio sulcular devido ao sobrecontorno ou desrespeito ao perfil de emergência das coroas; . Permite análise do grau de higienização da prótese, no que tange à abertura das ameias e forma dos pânticos;
- . Possibilita avaliação das áreas de contato ou pressão dos pânticos contra os rebordos, quando a estética é primordial, possibilitando desgastes/correções, se excessiva;
- . Propicia avaliação efetiva da função mastigatória oclusão e desoclusão, já que grande parte dos ajustes são realizados em ASA e estes não reproduzem os movimentos do ciclo mastigatório do paciente, coisa que nem o ajuste na boca é capaz de prover;

- . Torna possível correções de cor e valor, quando o paciente sente-se insatisfeito com o resultado estético final;
- . Permite ao complexo dentina-polpa recuperação mais efetiva das agressões sofridas durante todo o processo de obtenção da prótese parcial fixa;
- . Propicia o assentamento definitivo da peça, pela acomodação permitida pela resiliência do ligamento periodontal e da fibromucosa de revestimento do rebordo residual, quando contactados por pânticos; essa adaptação elimina pressões incômodas das quais o paciente frequentemente se queixa durante a instalação, assim como elimina dúvidas relacionadas à qualidade do ajuste oclusal;
- . Possibilita avaliação efetiva da qualidade do contato proximal, que deve ser capaz de desviar alimentos fibrosos para as porções vestibular e lingual, durante a mastigação; isso evita a direção do alimento para uma terceira via, que é a gengival, com seu potencial incômodo, danoso e destrutivo para o tecido periodontal. O CD, que apresenta na própria boca, um contato proximal deficiente como aqui descrito, com certeza deverá ser capaz de evitar esforços para que isso não ocorra na boca dos seus pacientes;
- . Quando remove-se a prótese finalizada e cimentada provisoriamente através do sacapontes, uma análise interna das coroas possibilita a visualização de áreas de contato com a superfície dentária preparada, onde não há espaço suficiente, para a película do agente cimentante definitivo. Um pequeno desgaste com broca diamantada nesse local cria alívio suficiente para melhorar a adaptação da peça ou reduzir pressões laterais indevidas nos dentes pilares, principalmente nos casos de dentes longos, com necessidade de espiantagem e dificuldade de obtenção do paralelismo;
- . Se houver necessidade de realizar-se qualquer tipo de correção (desgaste de pânticos por pressão excessiva, acréscimo de porcelana no contato proximal ou oclusal, correção da desoclusão ou contatos prematuros em RC, MIH, trabalho ou balanceio, etc.) deve-se repetir essa etapa de cimentação provisória, antes de proceder-se a cimentação definitiva.

Conclui-se que não adianta fazer uma prótese com os melhores materiais se ao final do ato de cimentação o paciente relatar que a prótese está alta, impedindo a oclusão correta dos dentes.